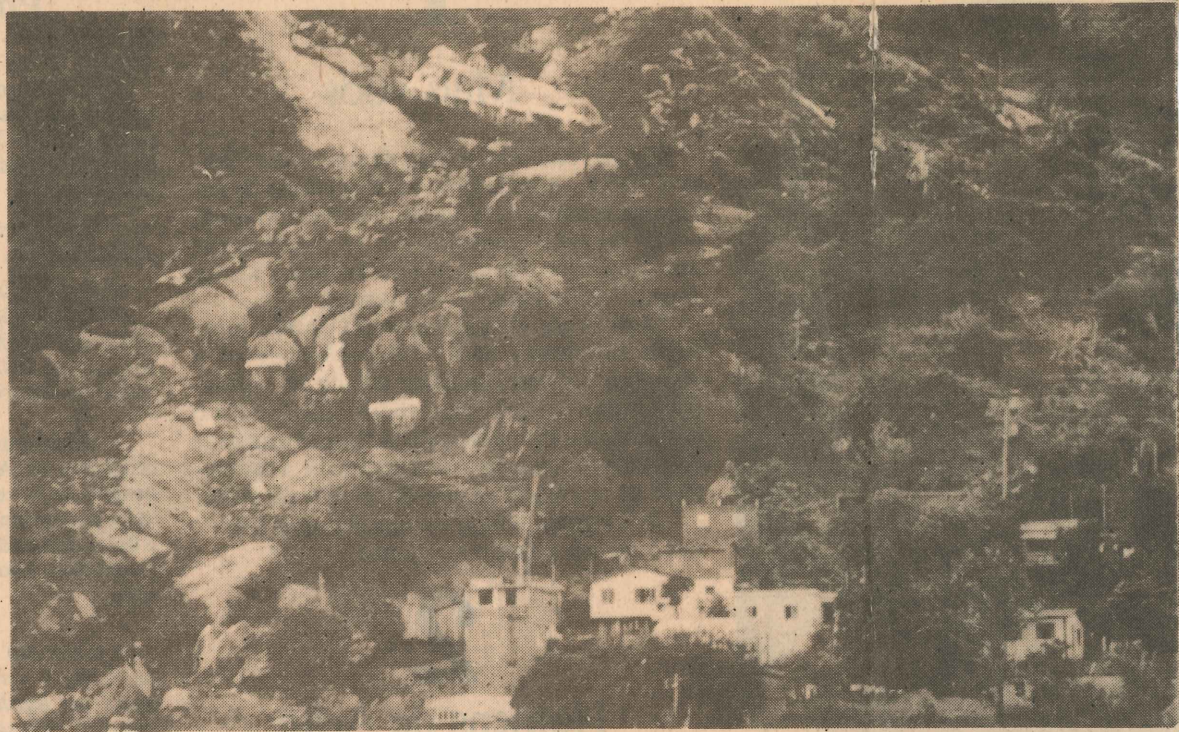


Prefeitura não tem plano para proteger encostas

Fotos de Carlito Medeiros

Faltando apenas dois meses para o início do verão — época em que a temperatura sobe bastante e a precipitação de chuvas é uma constante durante todo o período —, a Prefeitura de Vitória não possui, a curto prazo, qualquer projeto de contenção de encostas para ser implantado na capital. Enquanto isso, os moradores que vivem hoje nas áreas consideradas de risco, em função dos possíveis deslizamentos de morros e pedras, não sabem o que fazer para se prevenir contra os perigos durante as chuvas.

A previsão do tempo para hoje em Vitória, segundo o Sexto Distrito de Meteorologia, é de céu encoberto, com pancadas de chuvas ocasionais e temperatura estável. A máxima de ontem na capital foi de 28 graus e a mínima de 16. "O lugar onde moro é tão perigoso que quando começa a chover com mais intensidade ou mais forte, levo toda a minha família para o interior da casa", diz um morador.



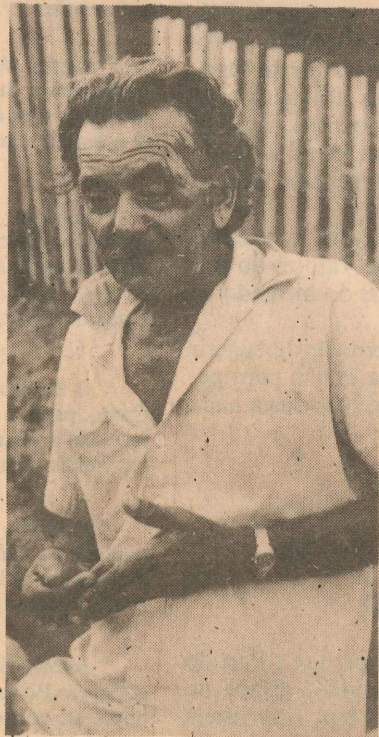
mãe para a casa da minha cunhada em Laranjeiras”, contou Antônio José dos Santos, morador do morro da Gurigica, uma das áreas consideradas mais críticas pela Coordenadoria de Defesa Civil de Vitória, por causa da quantidade de pedras existentes no lugar.

O prefeito de Vitória, Hermes Laranja, deve chegar hoje de Brasília, onde, entre outros assuntos, foi tratar da liberação de verbas para serem aplicadas no projeto de prevenção de encostas da capital. Segundo o secretário de Planejamento, José Luis Kfuri, cerca de Cz\$ 100 milhões já estão praticamente garantidos pela Secretaria de Planejamento (Seplan). Para sua viabilização, a PMV está providenciando o plano de aplicação do dinheiro, traçando as prioridades de acordo com as áreas de maior risco.

No momento, a Coordenadoria de Defesa Civil da Prefeitura de Vitória está procedendo o levantamento de todos os pontos considerados críticos onde podem ocorrer deslizamentos de morros ou pedras, para que a PMV possa desenvolver um projeto e prevenção a partir do ano que vem. Segundo a coordenadora, Héli da Rocha, é impossível precisar a data de quando o estudo ficará concluído. Por enquanto já foram detectados 32 lugares tidos como vulneráveis e que representam sérios perigos para a população. Entre eles o morro do Moscoso, da Gurigica, Estrada do Contorno, morro do Tabuazeiro Bela Vista.

Como não existem verbas para se executar um trabalho de contenção de encostas na cidade, a Secretaria de Meio Ambiente apresentou como proposta a recuperação das áreas devastadas através de reflorestamento, cujo resultado só será conhecido a longo prazo. “Trata-se de uma proposta preventiva. Em algumas áreas a contenção só será possível com obras de engenharia arrojada, em outras com a plantação de vegetação variada. Mas este trabalho nós não temos condições de desenvolver sozinho”, salientou a secretária Maria da Glória Brito.

Inicialmente, a PMV vai reflorestar todo o morro do Macaco,



A moradora aponta o barranco que ameaça deslizar na Volta do Rabaioli. No Morro do Macaco, nem todos querem ser transferidos, como José Luiz Paiva. “No Feu Rosa, era pior. Fiquei três dias preso no bairro porque não tinha dinheiro para o ônibus”

co, em Tabuazeiro, onde ocorreu deslizamento de pedras há 21 meses matando vários moradores. Para tanto, no princípio do mês que vem a Prefeitura de Vitória transferirá para o bairro Feu Rosa, na Serra, a restante das 72 famílias que ainda permanecem no local. Ainda esta semana, o prefeito Hermes Laranja assina com a Cohab o convênio de aquisição das casas para todas as 194 famílias do morro do Macaco, sendo que desse total 122 já se encontram no conjunto desde a época do acidente.

Por enquanto, os moradores do morro do Macaco ainda não foram avisados sobre a data da mudança. Mas nem todos querem a transferência. “Sei que onde moro é muito perigoso, mas fiquei três meses no Feu Rosa e foi horrível. Passei até fome naquele lugar. Fiquei três dias preso



no bairro porque não tinha o dinheiro da passagem do ônibus. Aqui é tudo perto para nós. Gasto apenas 30 minutos para chegar ao serviço”. O comentário é de José Luis Paiva, morador do morro do Tabuazeiro, que sabe do grande perigo que é continuar morando no lugar, mas prefere conviver com os riscos.

Próximo à igreja Assembléia de Deus, na curva do Rabaioli, atrás da avenida Santo Antônio, uma imensa barreira coloca em risco a vida de dezenas de moradores. A Coordenadoria de Defesa Civil da PMV já esteve no local e há três anos Nair da Silva Correia espera por uma solução para o problema. Sua casa está localizada bem abaixo de um muro sustentado pelas raízes de uma goiabeira. Todas as vezes que chove, pedras rolam ameaçando

o pessoal que mora bem abaixo do lugar.

“A Prefeitura já esteve aqui, mediu tudo e prometeu fazer o serviço de contenção. Nós estamos esperando a providência há três anos”, conta Nair Correia apontando para o lugar onde funcionava a cozinha de um barraco que foi demolido em função da terra que atingia o local nas ocasiões de chuva. O morro está deslizando dia a dia e algumas casas situadas na parte de cima podem cair a qualquer chuva.

Em Gurigica, os moradores elaboraram um abaixo-assinado que será entregue à PMV nos próximos dias pedindo providências urgentes para o local. “Algumas pedras estão escoradas levemente. A gente não tem para onde ir. A Prefeitura já esteve no local mas não fez nada até agora”, comentou Benedito dos Santos.